

Mensagem nº 42

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FERNANDO LUÍS LEMOS IGREJA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Emirados Árabes Unidos.

Os méritos do Senhor Fernando Luís Lemos Igreja que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 15 de fevereiro de 2017.

Brasília, 8 de Fevereiro de 2017

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **FERNANDO LUÍS LEMOS IGREJA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Emirados Árabes Unidos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **FERNANDO LUÍS LEMOS IGREJA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 37 - C. Civil.

Em 15 de fevereiro de 2017.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FERNANDO LUÍS LEMOS IGREJA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Emirados Árabes Unidos.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *FERNANDO LUÍS LEMOS IGREJA*

CPF.: 338.993.631-91

ID.: 752765 SSP/DF

1965 Filho de João Igreja Filho e de Maria Raimunda Lemos Igreja, nasce em 17 de janeiro, em Brasília/DF

Dados Acadêmicos:

1986 CPCD - IRBr

1986 Direito Constitucional pela Universidade de Brasília/DF

2008 CAE - IRBr, A Argélia revisitada. Um estudo de caso de promoção comercial.

Cargos:

1987 Terceiro-Secretário

1994 Segundo-Secretário

2000 Primeiro-Secretário, por merecimento

2005 Conselheiro, por merecimento

2009 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2015 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1988-1993 Divisão de Visitas, assistente

1991 Embaixada em Lusaca, Encarregado de Negócios em missão transitória

1993-1995 Embaixada em Lisboa, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1995-1999 Embaixada no México, Segundo-Secretário

1999-2000 Cerimonial, assistente

2000-2001 Presidência da República, Cerimonial, Adjunto

2000-2001 Consulado-Geral em Chicago, Cônsul-Adjunto em missão transitória

2002 Embaixada em Paris, Primeiro-Secretário em missão transitória

2002 Embaixada em Praga, Primeiro-Secretário em missão transitória

2002-2005 Embaixada em Paris, Primeiro-Secretário

2005 Embaixada em Iauê, Encarregado de Negócios em missão transitória

2005-2008 Embaixada em Argel, Primeiro-Secretário, Conselheiro, Ministro-Conselheiro, comissionado, e Encarregado de Negócios

2008-2011 Consulado-Geral em Boston, Cônsul-Geral Adjunto

2011- Subchefe do Cerimonial

2016 Chefe do Cerimonial

Condecorações:

1991 Ordem Nacional do Mérito, Itália, Cavaleiro

1992 Ordem Nacional do Mérito, Equador, Cavaleiro

1993 Ordem de Rio Branco, Brasil, Cavaleiro

1996 Ordem Nacional do Mérito, Portugal, Cavaleiro

2014 Comendador da Legion d'Honneur, República Francesa, dezembro de 2014

2015 Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco, Brasil, julho de 2015

JOÃO PEDRO CORRÊA COSTA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Janeiro de 2017

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	Emirados Árabes Unidos
CAPITAL:	Abu Dhabi
ÁREA:	83.600 km ²
POPULAÇÃO:	9,1 milhões de habitantes (est. do Banco Mundial), dos quais menos de 20% são nacionais emiráticos.
LÍNGUA OFICIAL:	Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (religião oficial, praticada por 76% da população), cristianismo (9%) e outras (principalmente budismo e hinduísmo – 15%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Federação de sete Emirados
PODER LEGISLATIVO:	Majlis Al Ittihad Al Watani (Conselho Federal Nacional) – parlamento unicameral essencialmente consultivo, composto por 40 membros, que exercem mandatos de 4 anos (20 são indicados pelos sete emires, 20 eleitos indiretamente).
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Khalifa Bin Zayed al Nahyan (também Emir de Abu Dhabi)
CHEFE DE GOVERNO:	Vice-Presidente e Primeiro-Ministro Mohammed bin Rashid al Maktoum (também Emir de Dubai)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Xeique Abdullah bin Zayed al Nahyan
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2015):	US\$ 370,3 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2015):	US\$ 640,7 bilhões
PIB <i>PER CAPITA</i>	US\$ 39,817 (levando-se em conta não-nacionais)
PIB <i>PER CAPITA</i> PPP	US\$ 68,892 (levando-se em conta não-nacionais)
VARIAÇÃO DO PIB	3,42% (2015); 4,6% (2014); 4,3% (2013)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,835 (41ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015):	77,0 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015):	99,46%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2016):	2,4% (CIA World Factbook)
UNIDADE MONETÁRIA:	dirham emirático (AED)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Hafsa Abdullah Mohammed Sharif Al Ulama (entregou credenciais dia 19/01/2017)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há entre 7.000 e 10.000 brasileiros residentes nos EAU

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-EAU (fonte: MDIC)									
Brasil → EAU	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Intercâmbio	176	543	570	805	1.517	1.882	2.649	3.199	2.965
Exportações	160	440	551	728	1.197	1.772	2.169	2.589	2.504
Importações	16	13	19	77	320	110	480	610	461
Saldo	144	427	532	651	877	1.662	1.689	1979	2.043

APRESENTAÇÃO

Data de pelo menos 130,000 anos atrás a habitação humana no território que hoje constitui os Emirados Árabes Unidos, uma faixa costeira de 83.600 km² no sudeste do Golfo Pérsico, de paisagem majoritariamente desértica. A área foi apenas esparsamente habitada ao longo de boa parte de sua história, servindo de lar temporário a grupos nômades e abrigando pequenos povoados.

Por volta de 630 o Islã chegou à região, logo incorporada ao nascente Califado Islâmico. Durante o processo de expansão europeia iniciado no século XVI, as rotas comerciais ligando o Oriente Médio ao Sul e ao Leste da Ásia tornaram-se estratégicas, gerando interesse crescente por parte de agentes otomanos e europeus (inclusive de portugueses, que erigiram fortificações na região). O adensamento do tráfego naval ocorrido nos séculos seguintes ocasionou o surgimento de intensa atividade de pirataria. Depois de campanha naval repressiva empreendida no início do século XIX pela marinha britânica, os pequenos estados do sudeste do Golfo tornaram-se protetorados britânicos ("Estados da Trégua").

A economia local, até meados do século XX centrada em comércio, pesca e extração de pérolas, permitiu apenas a subsistência de pequenos povoados na costa. Em 1930, no entanto, começam as primeiras sondagens geológicas, e em 1962 acontece a primeira exportação de petróleo a partir do protetorado britânico de Abu Dhabi, anunciando novas possibilidades de crescimento econômico.

O governo britânico anunciou, em 1968, sua intenção de retirar-se da região. Sob a liderança Xeique Zayed Bin Sultan Al Nahyan, de Abu Dhabi, em conjunto com o Xeique Rashid Bin Saeed Al Maktoum, de Dubai, iniciou-se o processo negociador que, em 2 de dezembro de 1971, uniu os "Estados da Trégua" em um único Estado independente: os Emirados Árabes Unidos (EAU), uma federação dos sete emirados.

A renda advinda da indústria de hidrocarbonetos permitiu investimentos pioneiros em infraestrutura e qualidade de vida, que em poucas gerações tornou o país em um dos principais centros financeiros, comerciais e empresariais da região, um "hub" logístico de ponta e um destino turístico popular. Apesar das receitas petrolíferas responderem, ainda, por grande parte da renda nacional, as últimas décadas tem visto esforço de diversificação econômica, inclusive através da criação diversos fundos de investimentos. Somados, os ativos desses fundos superam US\$ 1 trilhão.

A prosperidade dos EAU atrai intenso fluxo de imigrantes, que representam entre 80 e 85% dos habitantes do país, o que inclui entre 7.000 e 10.000 brasileiros. As relações econômicas com o exterior e a grande comunidade estrangeira fazem dos EAU, hoje, o país culturalmente mais aberto no Golfo.

PERFIS BIOGRÁFICOS

SUA ALTEZA O XEIQUE KHALIFA BIN ZAYED AL NAHYAN

**Presidente dos Emirados Árabes Unidos e
Emir de Abu Dhabi**



Nascido em 1948, na cidade de Al Ain (Emirado de Abu Dhabi). Estudou em Al Ain e na Academia Militar de Sandhurst, no Reino Unido. Foi nomeado Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa e das Finanças do Emirado de Abu Dhabi, em 10 de julho de 1971.

Após o falecimento de seu pai, Xeiقة Zayed fundador do país e primeiro presidente, o Xeiقة Khalifa ascendeu à Presidência dos Emirados Árabes Unidos, em 3 de novembro de 2004, por meio de eleição realizada no seio do Conselho Federal Nacional, integrado pelos soberanos dos sete emirados que compõem o país. O Xeiقة Khalifa guardou, ainda, para si o cargo de dirigente máximo do Emirado de Abu Dhabi.

Como líder da família Nahyan, Khalifa herdou de seu pai papel relevante no sistema de poder vigente na Península Arábica. A Presidência dos Emirados Árabes Unidos qualifica-o como um dos principais interlocutores político-diplomáticos da região do Golfo, sobretudo em vista da importância estratégica e das reservas petrolíferas do Emirado de Abu Dhabi.

Nas relações exteriores, o Presidente Khalifa busca cultivar boas relações com os EUA, o Reino Unido, a Rússia e a Arábia Saudita, bem como com Japão e China, dois grandes compradores de petróleo dos Emirados. Recebe visitas constantes dos líderes do Conselho de Cooperação do Golfo, que reúne, além dos Emirados, Arábia Saudita, Catar, Kuwait, Omã e Bahrein.

Encontrou-se com o ex-Presidente Lula em 2003 em Abu Dhabi, quando ainda era Príncipe-Herdeiro dos EAU, durante a visita oficial do então Chefe de Estado brasileiro àquele país árabe. Nunca esteve no Brasil. Por questões de saúde, não aparece em público desde 2013.

SUA ALTEZA, O XEIQUE MOHAMMED BIN RASHID AL MAKTOUM
Vice-Presidente, Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa dos Emirados
Árabes Unidos e Emir de Dubai



Nascido em 1949, Xeiue Mohammed é o terceiro filho do Xeiue Rashid bin Saeed Al Maktoum. Iniciou sua educação formal aos quatro anos, com preceptores particulares de estudos árabes e islâmicos. Em 1955, passou a freqüentar o sistema de educação secundária de seu país. Em agosto de 1966, ingressou na Bell School of Languages, em Cambridge.

Sua primeira esposa é a Xeica Hind bint Maktoum bin Juma Al Maktoum, com quem se casou em 1979. Sua segunda esposa é a Princesa Haya bint Al Hussein, filha do falecido Rei Hussein da Jordânia e meia-irmã do atual Rei Abdullah II, também da Jordânia.

O Xeiue Mohammed al Maktoum tornou-se Emir de Dubai em 04 de janeiro de 2006, por ocasião do falecimento de seu irmão mais velho, o Xeiue Maktoum Bin Rashid al Maktoum. Foi nomeado Primeiro-Ministro e Vice-Presidente dos Emirados em janeiro de 2006, por decisão do Presidente dos EAU.

O Xeiue Mohammed supervisionou o desenvolvimento de numerosos projetos em Dubai, incluindo a criação das Ilhas Palm, do luxuoso hotel Burj Al Arab e do Burj Khalifa Bin Zayed, o maior edifício do mundo.

Em novembro de 2013, o Xeiue Maktoum recebeu em audiência, na cidade de Dubai, o então Vice-Presidente da República, Michel Temer, acompanhado, na ocasião, por expressiva delegação empresarial.

Em 2014 visitou oficialmente o Brasil acompanhado de delegação governamental e empresarial. A comitiva emirática encontrou-se com o então Vice-Presidente da República e com o então Ministro das Relações Exteriores, e foi recebida em audiência pela então Presidente da República. Na ocasião, foi assinado acordo bilateral para cooperação em matéria de defesa, o primeiro entre o Brasil e um país do Oriente Médio.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre o Brasil e os EAU foram estabelecidas formalmente em 1974, com a abertura da Embaixada do Brasil em Abu Dhabi tendo ocorrido em 1978. Em 1991, os Emirados instalaram sua Embaixada em Brasília, a primeira na América Latina. A relação bilateral registrou grande aprofundamento a partir dos anos 2000, tanto em termos políticos quanto econômicos.

Esse processo tem sido fortalecido por intensa agenda de visitas oficiais: os Emirados Árabes Unidos são o país do Oriente médio mais visitado por autoridades brasileiras de nível ministerial e por governadores de Estado. Tal fato se explica pela intensidade dos vínculos econômicos bilaterais; pela importância do mercado emirático como consumidor final e como redistribuidor regional para os produtos brasileiros; pela localização privilegiada do país árabe como "hub" aéreo e turístico internacional; e pela pujança de seus fundos de investimento.

Em dezembro de 2003, o ex- Presidente Lula realizou visita oficial aos EAU, com comitiva composta por ministros, governadores, senadores, deputados, o presidente da Petrobras e cerca de 200 empresários. A partir da visita presidencial, a Embaixada do Brasil em Abu Dhabi registrou aumento do interesse governamental e empresarial dos Emirados para com o Brasil.

No que tange ao intercâmbio bilateral de visita de Chanceleres, o Ministro dos Negócios Estrangeiros dos EAU, Abdullah bin Zayed al Nahyan (irmão do presidente Khalifa Al Nahyan) visitou o Brasil em caráter oficial em 2009, 2010, 2012 e 2014. Nenhum chanceler brasileiro visitou os EAU desde 2003, quando Celso Amorim acompanhou a visita presidencial ao país.

Em novembro de 2013, o então Vice-Presidente da República, Michel Temer, visitou os EAU, sendo recebido com distinção pelas autoridades locais. Foi recebido em audiência pelo Príncipe-Herdeiro de Abu Dhabi, Xeique Mohammed bin Zayed al Nahyan, e pelo Vice-Presidente, Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa dos Emirados Árabes Unidos e Emir de Dubai, Xeique Mohammed al Maktoum. Em 2014 ocorreu visita oficial do Xeique Mohammed al Maktoum a Brasília.

O avanço na agenda política bilateral ao longo da última década e meia foi acompanhado de aprofundamento das relações econômicas, objeto de análise na seção "Economia, Comércio e Investimentos". De fato, a pauta econômica constitui o principal eixo de interação da relação Brasil-EAU, e é indissociável da relação política bilateral, inclusive pela prioridade dada pelos EAU a temas econômicos em sua inserção extra-regional e pela natureza entrelaçada das instituições emiráticas:

os principais agentes econômicos são idênticos às principais lideranças políticas.

Temas consulares também se revestem de importância na relação bilateral: os Emirados abrigam a maior comunidade brasileira na Península Arábica, com entre 7.000 e 10.000 cidadãos. Trata-se de grupo composto principalmente por profissionais qualificados - empresários, funcionários de companhias aéreas, instrutores de esportes e suas famílias. Em 2015, mais de 60.000 brasileiros visitaram o país. Além da Embaixada em Brasília, os EAU mantêm um consulado em São Paulo.

POLÍTICA INTERNA

A Constituição dos EAU, criada em 1971, define o país como uma união federal de sete Emirados: Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Umm Al Quwain, Fujairah, Ajman e Ra's Al Khaimah. A autoridade maior do país é o Conselho Federal Nacional, integrado pelos sete emires, que tem, entre as suas atribuições, a escolha do presidente. O Islã é a religião oficial e a lei islâmica fonte importante de Direito. Os Emirados representam, na região, país de grande estabilidade interna.

O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da União e pelo Conselho de Ministros, chefiado pelo Primeiro-Ministro. O Chefe de Governo é escolhido pelo Presidente e pelo Conselho Federal Nacional. O Legislativo é composto por 20 membros escolhidos pelo Presidente e outros 20 sufragados por um restrito eleitorado (mandatos de quatro anos). O Judiciário é exercido pela Suprema Corte, igualmente nomeada pelo Conselho Federal Nacional. Apesar de normas de origem religiosa serem consideradas como principal fonte da legislação (predominante no direito de família), o quadro jurídico dos EAU utiliza, em grande medida, o direito continental europeu. As legislações comercial, trabalhista, marítima e securitária não se dissociam, em suas linhas gerais, de suas congêneres ocidentais. O atual presidente, Xeiue Khalifa, chegou ao poder em 2004, após a morte de seu pai, Xeiue Zayed, o primeiro Presidente dos EAU.

Seguindo os moldes da organização social tribal e familiar beduína, o poder é altamente concentrado. A família do Presidente (os Al Nahyan, de Abu Dhabi) controla as Forças Armadas e as corporações policiais, cabendo também a membros da família Nahyan as organizações estatais ligadas à produção e processamento do petróleo, os Ministérios do Exterior, Comunicações e Educação, a chefia do Gabinete Presidencial e os dois postos de Vice-Primeiro-Ministro.

Os Maktoum (família do Emir de Dubai) guardam os cargos de Vice-Presidente, Primeiro-Ministro e de Ministro da Defesa. Os demais ministérios e

cargos dividem-se entre as famílias dos demais Emires.

Apesar do enorme sucesso econômico, os EAU devem ainda avançar no campo das reformas políticas substantivas. Encontra-se em marcha a adoção gradual de uma reforma política nas instituições nacionais, porém não foi ainda estabelecido um cronograma para a ampliação dessas reformas. Há promessas de conferir ao Conselho Federal Nacional mais poderes e um aumento em sua composição, sob a advertência de que os partidos políticos continuariam proibidos no país.

POLÍTICA EXTERNA

Em muitos aspectos, a política exterior dos EAU assemelha-se àquela dos demais países-membros do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), mas há diferenças importantes de ênfase e prioridades. Os principais fatores a determinar essa inserção internacional podem ser enumerados da seguinte forma:

a) Economia petrolífera e investimentos – Os vastos recursos petrolíferos concedem aos Emirados papel importante na fixação dos preços internacionais do produto, além de importância estratégica para o Ocidente e demais nações desenvolvidas. A grande liquidez financeira dos EAU permitem ao país ser não apenas importante doador assistencial regional e internacional, mas também em grande investidor dos seus volumosos excedentes monetários. Nesse contexto, insere-se o exercício da chamada “diplomacia do talão de cheques” alavancando, quando necessário, recursos e empréstimos financeiros em favor de objetivos políticos. Também se verifica relação inversa: a importância dada às relações econômicas dos EAU é fator importante na definição de suas prioridades internacionais.

b) A identidade árabe – por aderir ao arabismo, os EAU têm seguido a posição da Arábia Saudita e da Liga dos Estados Árabes (LEA), de apoio à unidade árabe, não como uma federação, mas como um conjunto de nações independentes, cooperando para a consecução de objetivos comuns, em que pesem eventuais discordâncias e disputas de poder hegemônico regional. Nessa linha de pensamento, são contrários à política de Israel para a Palestina e defendem os lugares sagrados do Islã em Jerusalém. Defendem a idéia de um Oriente Médio livre de armas nucleares e procuram coordenar posições junto à LEA;

b) Valores islâmicos – os EAU prestam solidariedade e apoio financeiro às demais nações muçulmanas, em especial na África.

O Conselho de Cooperação do Golfo (CCG, composto por Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Omã) representa o

primeiro círculo de atuação internacional dos EAU, fornecendo canal importante de coordenação e apoio para o país em seu entorno imediato. São antigos os laços sociais, políticos, econômicos e, inclusive, dinásticos, que ligam os países do bloco. Em termos econômicos, militares e populacionais, os EAU são a segunda força dentro do bloco, atrás da Arábia Saudita, que por sua vez responde por mais da metade da população e do PIB do CCG. Os EAU, como os demais membros menores, prezam pela aliança com a Arábia Saudita, mas buscam preservar ao máximo sua autonomia.

Desde a criação da federação dos Emirados Árabes Unidos, o país tem investido na construção de um sofisticado dispositivo de segurança nacional, mediante a assinatura de acordos de defesa – Estados Unidos (1994), França (1995) e Grã-Bretanha (1996) – e de cooperação militar – Holanda (1994), Paquistão (1995) e Itália (2003). Em decorrência dessa estratégia, o país é fortemente dependente do apoio norte-americano, o que leva os Emirados a disputarem a “preferência” dos Estados Unidos com Bahrein, Catar e Kuwait. Os EAU abrigam, em seu território, pessoal de serviço e equipamento militar estadunidense.

Vizinhos pelo Golfo, os EAU e o Irã partilham historicamente intensas atividades sociais e comerciais, inclusive com a presença de importante comunidade iraniana, de aproximadamente 400 mil pessoas, há muito estabelecida nos Emirados. Paradoxalmente, a Revolução Iraniana atuou como elemento catalisador para o desenvolvimento econômico dos EAU. Após a Revolução, maciços investimentos norte-americanos e europeus foram desviados para os países da Península Arábica, assim como milhares de iranianos fugitivos do regime revolucionário levaram capital para os Emirados.

Existe contencioso entre os dois países em torno da soberania sobre as ilhas de Abu Musa, Grande Tunb e Pequena Tunb (no estreito de Ormuz), tomadas pelo Irã ainda à época do Xá Reza Pahlevi (1953-79). Tem sido incluído parágrafo a respeito do tema nas Declarações das Cúpulas ASPA (2005, 2009, 2012 e 2015). No atual contexto de polarização entre Arábia Saudita e Irã, os Emirados mantêm-se próximos da posição saudita. Após a execução do clérigo xiita Nimr Al Nimr pela Arábia Saudita e os subsequentes ataques contra instalações diplomáticas e consulares sauditas no Irã, os EAU retiraram seu embaixador em Teerã do país, em sinal de protesto.

Desde abril de 2015 os EAU integram coalizão militar liderada pela Arábia Saudita que intervém militarmente no Iêmen contra rebeldes "Houthis", contribuindo com aeronaves e forças terrestres. A coalizão conta com o apoio do presidente iemenita Abdrabbo Mansour Hadi. O conflito já resultou na morte de mais de 10,000 pessoas e na precarização extrema da situação humanitária no país.

Do ponto de vista da política energética internacional, com o relançamento da iniciativa alemã de criação da Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA), em 2008, os Emirados engajaram-se em um intenso esforço diplomático em favor da escolha de Masdar, cidade em construção localizada em área adjacente a Abu Dhabi – que seria a cidade ambientalmente "mais limpa" do mundo -, como sede da nova organização. O esforço foi coroado de êxito e a IRENA, hoje, está sediada nos EAU.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A exploração e a exportação de petróleo e gás constituem a base da economia dos Emirados Árabes Unidos, especialmente no Emirado de Abu Dhabi. O país detém a quinta maior reserva comprovada de petróleo do Oriente Médio (97,8 bilhões de barris) e a quinta maior reserva comprovada de gás do mundo (6,1 trilhões de metros cúbicos). Os Emirados são altamente dependentes da renda dos hidrocarbonetos (cerca de um terço do PIB), e são o terceiro maior exportador da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

O emirado de Abu Dhabi aplica parcela da renda estatal dos hidrocarbonetos em projetos em todos os demais Emirados, estimulando a coesão federal. Os dirigentes dos EAU promovem política econômica de distribuição de renda à escassa população nativa, além de política de emiratização do emprego, com quotas para nacionais em cada ramo de atividade. Não há impostos, nem sistemas arrecadadores de receitas de ordem alguma.

Os principais destinos das exportações dos EAU são países asiáticos, tendo o Japão importado aproximadamente 14% do total em 2015, valor equivalente a US\$ 23 bilhões. O maior parceiro comercial do país é a Índia, com uma corrente de comércio de US\$ 50 bilhões no mesmo período. O intercâmbio total dos EAU com o exterior montou a US\$ 384 bilhões em 2015.

O Conselho Supremo do Petróleo define a política energética dos EAU. A produção de hidrocarbonetos é organizada em modelo de partilha entre empresas estatais e investidores estrangeiros, estes tendo papel limitado fora da fase de exploração. A estatal Abu Dhabi National Oil Company (ADNOC) opera 17 subsidiárias nos setores de petróleo e gás e detém direitos sobre até 60% de todos os novos campos descobertos.

Dubai, que se tornou o maior porto do Golfo, desenvolve projetos em hotéis, restaurantes e malha de transportes. O porto e a zona franca de Jebel Ali (anexo a Dubai), além de unidades semelhantes em Abu Dhabi, Sharjah e Ras El

Khaimah, constituem importantes vetores de reexportação para a região médio-oriental, sendo superado apenas por Hong Kong e Cingapura.

A crise financeira internacional deflagrada em 2008 atingiu com intensidade a economia de Dubai, o segundo Emirado mais importante da federação. As empresas mais afetadas foram os bancos e as construtoras, em particular aquelas que integravam o grupo pertencente ao governante de Dubai. As construtoras foram duplamente atingidas: suas ações despencaram, em alguns casos, quase 70% desde janeiro de 2008; e seus ativos, representados principalmente por projetos imobiliários de grande monta, desvalorizaram-se com a dramática queda da demanda. Gradualmente, saneou-se a economia de Dubai e estabilizou-se o mercado imobiliário e de construção local,

Para proteger o sistema bancário, o Banco Central dos EAU deixou claro que proveria liquidez aos bancos – nacionais ou estrangeiros – operando no país. Dubai recorreu então ao referido Banco Central, que o autorizou a emitir títulos internacionais no valor de US\$20 bilhões, dos quais metade foi arrematada pelo governo de Abu Dhabi. Posteriormente, dois bancos estatais abudabenses forneceram empréstimo adicional de US\$5 bilhões. A injeção de capitais foi transferida às empresas do governo de Dubai, que passaram a pagar parte de seus débitos.

Relações econômicas Brasil-EAU

As economias brasileira e emirática possuem alto grau de complementaridade, havendo diversos eixos de sinergia potencial nos setores comercial e de investimentos ainda inexplorados ou parcialmente aproveitados.

Devido a sua característica de entreposto comercial, aproximadamente 30 empresas brasileiras contam com escritórios comerciais no país, utilizando-o como plataforma para suas exportações na região. A Agência de Promoção das Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) mantém um escritório em Jebel Ali, zona franca de Dubai, para auxiliar empresas brasileiras que pretendam se estabelecer nos Emirados.

No campo comercial, a partir de 2008, os EAU transformaram-se no segundo parceiro médio-oriental do Brasil, atrás apenas da Arábia Saudita. O comércio total com os EAU superou em 2015 US\$ 2,9 bilhões (em 2000, somara US\$ 300 milhões). O intercâmbio bilateral é, historicamente, desequilibrado em favor do Brasil, tendo o superávit alcançado o montante de US\$ 2,0 bilhões em 2015. Combustíveis e óleos minerais dominam a pauta das importações brasileiras. As exportações do Brasil para os Emirados são dominadas por produtos agrícolas,

sobretudo carnes (24% das exportações Brasil-EAU em 2015) e açúcares (16%) e minérios (9%), sendo significativas também as exportações de produtos de maior valor agregado, como máquinas e aços (4%).

A partir de 2014, com a assinatura do acordo bilateral de cooperação em matéria de defesa (ainda em tramitação no congresso) durante a visita do Xequie Maktoum a Brasília, floresceu o interesse emirático em adquirir material de defesa brasileiro, em especial no setor aeronáutico. No que tange a aeronaves de carreira de passageiros, o mercado emirático ainda não se abriu, de forma significativa, para a Embraer, não havendo aeronaves da empresa nas frotas das duas principais empresas aéreas do país – Emirates e Etihad. Há, no entanto, outras empresas aéreas menores, como FlyDubai e Air Arabia, que também representam relevante mercado.

No setor da aviação civil, a Emirates Airlines voa para o Brasil desde outubro de 2007, com duas frequências diárias: Dubai-São Paulo e, desde 2012, Dubai-Rio de Janeiro-Buenos Aires. A Etihad passou também a operar uma frequência diária na rota Abu Dhabi-São Paulo em 2013, cujo cancelamento foi anunciado para o ano de 2017.

No campo do comércio de commodities agrícolas os EAU, assim como os demais países da Península Arábica, não são capazes de produzir internamente quantidade de alimentos que atenda a suas necessidades. O agronegócio brasileiro exerce papel relevante na garantia da segurança alimentar local, especialmente com relação à proteína animal, podendo expandir essa atuação futuramente. Empresas brasileiras do ramo possuem escritórios em Dubai, e a BRF opera instalação de processamento e redistribuição no emirado de Abu Dhabi. Além de importar alimentos, os EAU procuram investir diretamente (principalmente através da *holding* Al Dahra) na produção agropecuária em terceiros países, buscando assegurar o abastecimento mesmo em tempos de crise. Essa estratégia, que inicialmente privilegiava a aquisição de terras e a produção própria, tem sido flexibilizada recentemente para incluir parcerias com produtores locais.

Os principais fundos soberanos dos EAU controlam ativos que superam US\$ um trilhão, havendo cerca de US\$ 5 bilhões investidos no Brasil: trata-se de quantia de grande relevância, mas que pode ainda aumentar exponencialmente. O fundo Mubadala, de Abu Dhabi, associou-se à *holding* EBX. Após a reestruturação do grupo iniciada em 2013, o fundo emirático ficou com ativos somando cerca de US\$ 2,3 bilhões, em setores como mineração, construção naval e hotelaria (inclusive o antigo Hotel Glória, no Rio de Janeiro).

Em sua atuação internacional, os fundos de investimentos dos EAU (e, conseqüentemente, o próprio governo emirático) buscam, em geral, um quadro normativo que, na visão emirática, garanta segurança jurídica e atratividade

econômica pela assinatura de acordos para evitar dupla tributação (ADTs) e acordos de promoção de investimentos (APPIs), ambos nos moldes tradicionalmente promovidos pela OCDE.

Com relação à APPIs, o Brasil nunca ratificou acordo do gênero, tendo recentemente desenvolvido modelo alternativo, centrado em promoção bilateral de investimentos e prevenção de conflitos: o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), já assinado com sete países. O Brasil enviou aos EAU proposta de ACFI no início de 2016, e em julho do mesmo ano ocorreram videoconferências sobre o tema entre autoridades emiráticas e brasileiras.

Quanto à assinatura de ADTtem sido explicado que, nos termos da normativa tributária brasileira e na visão da Secretaria da Receita Federal, os EAU são considerados como país de tributação favorecida (que não tributa a renda ou a tributa à alíquota inferior a 17%), o que impõe restrição à assinatura de acordo do gênero com os EAU. Já foi informado às autoridades emiráticas, no entanto, que o Brasil não tributa rendimentos de fundos soberanos (foco principal de preocupação emirática) desde a publicação da Lei nº 13.043/2014.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século XIX	Acordos entre o Reino Unido e os principais Xeiques árabes da região para o estabelecimento de protetorado britânico sobre os “Estados da Trégua
1953	Descoberta de substancial jazida de petróleo na Ilha Ras, na costa de Abu Dhabi.
1971	Retirada das tropas britânicas. Os Emirados de Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Aiman, Um al Qaiuan e Al Fujayrah formam federação independente com o nome de Emirados Árabes Unidos. O Xeique Zayed bin Sultan al Nahyan, de Abu Dhabi, assume a presidência, e o Xeique Rashid Maktoum, Emir de Dubai, torna-se Vice-Presidente e Primeiro-Ministro
1972	O Emirado de Ra’s al Khaymah passa a fazer parte da federação.
1981	Os Emirados Árabes Unidos aliam-se, no Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), às nações árabes vizinhas Arábia Saudita, Catar, Omã, Bahrein e Kuwait.
1990	Maktoum bin Rashid al Maktoum torna-se Vice-Presidente e Primeiro-Ministro após a morte do pai, o Xeique Rashid Maktoum.
1996	A Constituição provisória de 1971 passa a ser permanente. É Firmado acordo de cooperação militar com os Estados Unidos.
2003	Acordo de fronteiras com o Sultanato de Omã.
2004	O Xeique Khalifa bin Zayed Al Nayan torna-se presidente após a morte do pai, Xeique Zayed bin Sultan al Nahyan.
2008	Crise financeira internacional atinge fortemente a economia do Emirado de Dubai.
2010	Morre, em acidente de aviação, o irmão do Presidente dos EAU e diretor da Autoridade de Investimentos de Abu Dhabi, o Xeique Ahmed bin Zayed Al Nahyan
2011	Os EAU tomam parte na coalizão que implementa a zona de exclusão aérea na Líbia e enviam contingente militar de 500 soldados, sob a égide do CCG, para o Bahrein, no contexto da crise política interna daquele arquipélago
2013	Crise diplomática entre o Catar e os EAU, a Arábia Saudita e o Bahrein, que tem como motivo subjacente o apoio internacional de Doha ao movimento da Irmandade Muçulmana.
2015	Início dos ataques aéreos contra alvos houthis no território iemenita pela coalizão liderada pela Arábia Saudita.
2016	Em solidariedade a medida de ruptura de relações diplomáticas com o Irã tomada pelo Governo saudita, os EAU decidem reduzir seu nível de representação diplomática em Teerã ao de encarregado de negócios.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1978	Abertura da Embaixada do Brasil em Abu Dhabi
1988	Assinatura do Acordo de Cooperação Econômica, Comercial, Industrial, Tecnológica e Financeira
1991	Abertura da Embaixada dos Emirados Árabes Unidos em Brasília
2000	Visita do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Osmar Chohfi, aos Emirados Árabes Unidos (setembro) Instalação do Escritório Comercial de Dubai (dezembro)
2003	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos Emirados Árabes Unidos (dezembro)
2007	A Companhia Aérea Emirates inaugura linha aérea direta entre as cidades de Dubai e São Paulo
2008	Inauguração do Escritório de Representação do Banco do Brasil em Dubai (maio)
2009	Visita ao Brasil (Manaus, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo) do Chanceler dos Emirados Árabes Unidos, Abdallah Bin Zayed al Nahyan (outubro).
2010	Visita do Ministro da Defesa aos EAU (18-21 de setembro). Visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior a Abu Dhabi, acompanhado de delegação de 100 empresários (5 de dezembro)
2011	Realiza-se em Brasília a I reunião da Comista Brasil-EAU. A delegação emirática é chefiada pelo Vice-Ministro para Assuntos Econômicos da Chancelaria e a brasileira pelo Subsecretário-Geral Político para África e Oriente Médio (11-12 de maio)
2012	O Chanceler Abdullah bin Zayed al Nahyan visita Brasília em caráter oficial no dia 16 de março e é homenageado com almoço oficial pelo Chanceler Antonio Patriota Realiza-se a II Comista Brasil-EAU em Abu Dhabi. A delegação brasileira ao encontro é chefiada pelo Subsecretário-Geral Político para África e Oriente Médio (novembro)
2013	Missão comercial brasileira, chefiada pelo Secretário de Comércio e Serviços do MDIC e integrada por 70 membros, participa do III Annual Investment Meeting em Dubai (30 de abril-2 de maio) O Ministro da Economia dos Emirados, Sultan al Mansouri, visita São Paulo, à frente de comitiva de vinte empresários e altos funcionários governamentais de seu país O Vice-Presidente da República visita os Emirados Árabes Unidos (10-12 de novembro). Ministro-Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República participa do Fórum Econômico Mundial em Abu Dhabi (17-20 de novembro)
2014	Visita oficial do Vice-Presidente, Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa dos Emirados Árabes Unidos e Emir de Dubai, Xequ Mohammed bin Rashid al Maktoum, a Brasília, acompanhado de delegação (22 de abril). Assinatura do Memorando de Entendimento bilateral sobre Cooperação Esportiva, em Abu Dhabi (08 de janeiro) O Ministro da Agricultura visita os Emirados Árabes Unidos, oportunidade em que prestigia a cerimônia de inauguração da fábrica da BRF em Abu Dhabi e se encontra com o Ministro do Meio-Ambiente e da Água dos EAU (responsável também pelos temas de agricultura) (26 de novembro)

2015	<p>O Ministro da Energia dos EAU, Suhail al Mazrouei, representa o Governo de seu país na posse presidencial dia 01 de janeiro, em Brasília. No dia seguinte é recebido, em audiências separadas, no Ministério da Defesa e pelo Ministro das Minas e Energia (1-2 de janeiro)</p> <p>O Ministro do Meio-Ambiente e dos Recursos Hídricos dos EAU, Rashid bin Fahad, visita o Rio de Janeiro em caráter oficial (31 de janeiro-03 de fevereiro)</p> <p>A Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento visita os Emirados Árabes Unidos, oportunidade em que se encontrou com autoridades do fundo soberano ADIA e visitou as instalações da fábrica da BR Foods em Abu Dhabi (10-12 de novembro)</p>
2016	Delegação militar emirática de alto nível, chefiada pelo Vice-Comandante da Força Aérea Emirática, visita o Brasil. A delegação é recebida em audiência pelo então Ministro da Defesa, e visita instalações da indústria de defesa brasileira em São Paulo e no Rio de Janeiro
2017	A Embaixadora Hafsa Abdullah Mohammed Sharif Al Ulama entrega cartas credenciais ao Presidente Michel Temer, no dia 19/01/2017

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Cooperação Econômica, Comercial, Industrial, Tecnológica e Financeira	11/10/1988	07/12/1992	22/12/1992
Acordo, por Troca de Notas, para a Isenção Recíproca de Imposto de Renda de Empresas de Transporte Aéreo	14/07/2009	14/07/2009	20/07/2009
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	16/03/2012	16/03/2012	16/03/2012
Acordo-Quadro de Cooperação em Matéria de Defesa	22/04/2014		Em tramitação no Congresso Nacional – Mensagem n. 454 de 17/08/2016

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Emirados Árabes Unidos US\$ milhões										
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2011	2.169	16,9%	0,85%	479	170,3%	0,21%	2.649	30,3%	0,55%	1.690
2012	2.457	13,3%	1,01%	310	-35,4%	0,14%	2.766	4,4%	0,59%	2.147
2013	2.589	5,4%	1,07%	611	97,2%	0,25%	3.199	15,7%	0,66%	1.978
2014	2.847	10,0%	1,26%	502	-17,8%	0,22%	3.348	4,6%	0,74%	2.345
2015	2.504	-12,0%	1,31%	462	-7,9%	0,27%	2.965	-11,4%	0,82%	2.042
2016 (jan-out)	1.762	-14,7%	1,15%	309	-26,6%	0,27%	2.071	-16,7%	0,77%	1.453
Var. % 2011-2015	15,4%			-3,7%			12,0%			n.c.

Composição das exportações brasileiras para os Emirados Árabes Unidos US\$ milhões						
Grupos de produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	607	23,4%	599	21,0%	603	24,1%
Produtos químicos inorgânicos	86	3,3%	258	9,1%	442	17,7%
Açúcar	862	33,3%	829	29,1%	421	16,8%
Minérios	259	10,0%	214	7,5%	225	9,0%
Ouro e pedras preciosas	111	4,3%	106	3,7%	209	8,3%
Máquinas mecânicas	58	2,2%	42	1,5%	57	2,3%
Obras de ferro ou aço	23	0,9%	115	4,0%	53	2,1%
Cereais	47	1,8%	18	0,6%	53	2,1%
Farelo de soja	83	3,2%	28	1,0%	49	1,9%
Tabaco e sucedâneos	60	2,3%	29	1,0%	34	1,3%
Subtotal	2.196	84,8%	2.239	78,6%	2.146	85,7%
Outros	392	15,2%	608	21,4%	358	14,3%
Total	2.589	100,0%	2.847	100,0%	2.504	100,0%

Composição das importações brasileiras originárias do país US\$ milhões						
Grupos de produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	433	70,9%	262	52,2%	328	71,1%
Aubos	49	8,0%	115	22,9%	48	10,3%
Alumínio	4	0,6%	27	5,5%	32	7,0%
Sal; enxofre; sal e cimento	20	3,3%	8	1,6%	24	5,3%
Plásticos	17	2,7%	23	4,5%	11	2,3%
Máquinas mecânicas	7	1,1%	4	0,7%	3	0,7%
Máquinas elétricas	2	0,4%	2	0,4%	2,5	0,5%
Tabaco e sucedâneos	0,03	0,0%	0,1	0,0%	2,4	0,5%
Livros/jornais/gravuras	0,13	0,0%	0,05	0,0%	2,3	0,5%
Obras de ferro ou aço	1	0,2%	2	0,5%	2,1	0,4%
Subtotal	533	87,3%	442	88,2%	455	98,6%
Outros	77	12,7%	59	11,8%	7	1,4%
Total	611	100,0%	502	100,0%	462	100,0%

Brasil-Emirados Árabes Unidos: 10 principais produtos comercializados, SH 8						
US\$ milhões						
Exportações brasileiras	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Alumina calcinada	85	3,3%	254,2	8,9%	432	17,3%
Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas	264	10,2%	253,5	8,9%	258	10,3%
Açúcar refinado	409	15,8%	327,0	11,5%	256	10,2%
Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	252	9,7%	251,4	8,8%	250	10,0%
Minérios de ferro e seus concentrados	0	0,0%	73,3	2,6%	225	9,0%
Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	108	4,2%	98,5	3,5%	207	8,3%
Outros açúcares de cana	452	17,5%	501,0	17,6%	164	6,6%
Milho em grão, exceto para semeadura	43	1,7%	17,8	0,6%	52	2,1%
Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	82	3,2%	27,9	1,0%	48	1,9%
Carnes desossadas de bovino, congeladas	44	1,7%	42,5	1,5%	44	1,7%
Total dos 10 produtos	1.740	67,2%	1.847	64,9%	1.937	77,4%
Total geral	2.589	100,0%	2.847	100,0%	2.504	100,0%

Brasil-Emirados Árabes Unidos: 10 principais produtos comercializados, SH 8
US\$ milhões

Importações brasileiras	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Óleo diesel	83	13,5%	32	6,5%	174	37,7%
Querosenes de aviação	350	57,3%	182	36,3%	112	24,3%
Ureia	48	7,9%	114	22,8%	47	10,2%
Óleos brutos de petróleo	0	0,0%	0	0,0%	25	5,3%
Enxofre a granel	17	2,8%	6	1,2%	24	5,2%
Alumínio em formas brutas	0	0,0%	8	1,5%	18	3,8%
Gás natural liquefeito	0	0,0%	48	9,5%	17	3,6%
Ligas de alumínio em formas brutas	3	0,5%	19	3,7%	10	2,2%
Outros polietilenos sem carga	4	0,7%	12	2,4%	4	0,8%
Cabos de alumínio, não isolados para usos elétricos	0	0,0%	0	0,0%	3	0,7%
Subtotal	505	82,8%	421	83,9%	434	94,0%
Total	611	100,0%	502	100,0%	462	100,0%

Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)				
US\$ milhões				
Grupos de produtos	2 0 1 5 (jan-out)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-out)	Part. % no total
Exportações				
Carnes	503	24,3%	477	27,1%
Açúcar	295	14,3%	392	22,3%
Químicos inorgânicos	387	18,7%	204	11,6%
Obras de ferro ou aço	44	2,1%	142	8,1%
Ouro e pedras preciosas	187	9,0%	80	4,5%
Cobre	3	0,1%	33,2	1,9%
Plásticos	9	0,4%	32,7	1,9%
Cereais	40	1,9%	28	1,6%
Minérios	201	9,7%	25	1,4%
Tabaco e sucedâneos	26	1,3%	24	1,4%
Subtotal	1.693	82,0%	1.438	81,6%
Outros	373	18,0%	324	18,4%
Total	2.066	100,0%	1.762	100,0%
Grupos de produtos	2 0 1 5 (jan-out)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-out)	Part. % no total
Importações				
Combustíveis	303	72,0%	235	76,0%
Aduos	36	8,5%	32	10,2%
Sal; enxofre; cal e cimento	24	5,8%	15	4,9%
Alumínio	31	7,5%	6	2,1%
Plásticos	10	2,3%	4	1,3%
Produtos das inds gráficas	1,99	0,5%	3,4	1,1%
Máquinas elétricas	1,96	0,5%	2,574	0,8%
Ferro e aço	1	0,2%	2,569	0,8%
Máquinas mecânicas	3	0,7%	2	0,8%
Obras de ferro ou aço	2	0,5%	1	0,4%
Subtotal	414	98,2%	304	98,4%
Outros produtos	8	1,8%	5	1,6%
Total	421	100,0%	309	100,0%

Evolução do comércio exterior dos Emirados Árabes Unidos US\$ bilhões							
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2011	223	36,6%	198	22,2%	422	29,4%	25
2012	234	5,0%	215	8,2%	449	6,5%	20
2013	238	1,5%	239	11,4%	477	6,2%	-1
2014	219	-7,8%	243	1,5%	462	-3,2%	-23
2015	158	-27,8%	226	-6,8%	384	-16,8%	-68
Var. % 2011-2015	-29,1%		14,0%		-8,8%		n.c.

Direção das exportações dos Emirados Árabes Unidos US\$ bilhões		
Países	2 0 1 5	Part.% no total
Japão	23,52	14,9%
Índia	20,28	12,8%
China	11,53	7,3%
Omã	10,16	6,4%
Coreia do Sul	8,61	5,4%
Arábia Saudita	8,59	5,4%
Cingapura	8,18	5,2%
Tailândia	8,14	5,1%
Paquistão	5,74	3,6%
Hong Kong	4,44	2,8%
...		
Brasil	0,46	0,3%
Subtotal	109,64	69,3%
Outros países	48,57	30,7%
Total	158,21	100,0%

Origem das importações dos Emirados Árabes Unidos US\$ bilhões		
Países	2 0 1 5	Part.% no total
China	37,03	16,4%
Índia	29,99	13,3%
Estados Unidos	22,97	10,2%
Alemanha	16,33	7,2%
Reino Unido	10,45	4,6%
França	9,53	4,2%
Japão	8,70	3,8%
Itália	6,86	3,0%
Arábia Saudita	6,74	3,0%
Hong Kong	6,69	3,0%
Brasil	2,50	1,1%
Subtotal	157,79	69,8%
Outros países	68,36	30,2%
Total	226,15	100,0%

Composição das exportações dos Emirados Árabes Unidos US\$ bilhões		
Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Combustíveis	83,2	52,6%
Ouro e pedras preciosas	26,3	16,6%
Plásticos	5,82	3,7%
Alumínio	5,72	3,6%
Máquinas elétricas	3,98	2,5%
Máquinas mecânicas	3,79	2,4%
Obras de ferro ou aço	2,79	1,8%
Cobre	2,31	1,5%
Sal; enxofre; cal e cimento	2,29	1,4%
Ferro e aço	2,18	1,4%
Subtotal	138,3	87,4%
Outros	19,9	12,6%
Total	158,2	100,0%

Composição das importações dos Emirados Árabes Unidos US\$ bilhões		
Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Ouro e pedras preciosas	34,9	15,4%
Máquinas mecânicas	26,9	11,9%
Máquinas elétricas	25,9	11,5%
Aviões	19,6	8,7%
Automóveis	17,4	7,7%
Combustíveis	8,37	3,7%
Vestuário de malha	5,94	2,6%
Vestuário, exceto de malha	5,25	2,3%
Obras de ferro ou aço	4,95	2,2%
Plásticos	4,33	1,9%
Subtotal	153,5	67,9%
Outros	72,7	32,1%
Total	226,1	100,0%